

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Letícia Mattos Dias de Freitas

Luciana de Almeida Rondeli Souza

Raiane Oliveira Gonçalves

**TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: MEDOS E DÚVIDAS DAS
MULHERES**

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Letícia Mattos Dias de Freitas

Luciana de Almeida Rondeli Souza

Raiane Oliveira Gonçalves

**TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: MEDOS E DÚVIDAS DAS
MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Odete Alves Palmeira

Coorientadora: Prof.^a Msc. Marcia Maria Bastos da Silva

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Letícia Mattos Dias de Freitas

Luciana de Almeida Rondeli Souza

Raiane Oliveira Gonçalves

**TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: MEDOS E DÚVIDAS DAS
MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Odete Alves Palmeira

Coorientadora: Prof.^a Msc. Márcia Bastos

Data de Aprovação:

**Prof.^a Msc. Odete Alves Palmeira
Orientadora**

**Prof.^a Msc. Lilian Reinaldi Ribeiro Pirozi
Membro da Banca Examinadora**

**Prof.^a Dra. Maria de Fátima da Rocha Pinto
Membro da Banca Examinadora**

**Volta Redonda
2025**

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi uma jornada repleta de desafios, aprendizados e conquistas. Olhando para trás, percebemos que nada disso seria possível sem o amor, o apoio e a presença das pessoas que caminharam ao nosso lado.

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força nos momentos em que pensamos em desistir, serenidade para seguir em frente e fé para acreditar que tudo valeria a pena.

Aos nossos pais presentes e aos que já se foram, aos familiares, amigos e ao meu esposo e minha filha, nossa eterna gratidão. Vocês foram nossa base, nosso porto seguro e nossa inspiração. Cada gesto de carinho, cada palavra de incentivo e cada sacrifício de vocês foram fundamentais para que chegássemos até aqui. Este trabalho é, acima de tudo, uma conquista nossa.

Aos amigos e colegas de jornada, obrigada por compartilharem conosco os risos, as angústias e os sonhos. Foram muitas horas de estudo, de cansaço e de alegria e ter vocês ao nosso lado tornaram tudo mais leve e significativo.

A orientadora Odete e a coorientadora Márcia, deixamos nosso profundo reconhecimento pela paciência, dedicação e confiança. Seus conselhos e sua orientação foram essenciais não apenas para o desenvolvimento deste trabalho, mas também para o nosso crescimento pessoal e acadêmico.

A todos os professores que contribuíram com o nosso aprendizado, obrigada por acreditarem no poder do conhecimento e por nos inspirarem a ir além.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória mesmo que em silêncio, com uma palavra amiga, um gesto de apoio ou um simples olhar de incentivo. Cada um de vocês deixou uma marca, e carregamos um pedacinho de cada contribuição.

RESUMO

A Terapia de Reposição Hormonal (TRH) é cercada por inseguranças, medos e dúvidas. Baseando-se nestes sentimentos, o objetivo desta pesquisa é identificar quais são os medos, dúvidas e percepções das mulheres no climatério e na menopausa sobre a TRH. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, onde foi utilizado questionário estruturado como ferramenta para a coleta de dados, obtendo 70 participantes entre 45 e 55 anos, para avaliar conhecimento, experiências e expectativas sobre o tratamento hormonal. Os resultados revelaram que as mulheres apresentam sintomas frequentes, como ondas de calor, insônia, alterações de humor e ganho de peso, impactando negativamente na qualidade de vida. Embora 69% das participantes conheçam a TRH, apenas uma minoria a utiliza, principalmente devido a medos de efeitos colaterais, como trombose e câncer, e à falta de orientação adequada. Mulheres com maior escolaridade demonstraram mais conhecimento e capacidade de autocuidado. A TRH, quando corretamente indicada e monitorada, pode aliviar sintomas e promover melhora significativa na qualidade de vida.

Palavras-chave: climatério; medos; menopausa; mulheres.

ABSTRACT

Hormone Replacement Therapy (HRT) is surrounded by uncertainties, fears and doubts. Based on these feelings, the objective of this research is to identify the fears, doubts, and perceptions of women in climacteric and menopause regarding HRT. This is an exploratory qualitative study, in which a structured questionnaire was used as a tool for data collection, obtaining 70 participants between 45 and 55 years of age, to assess knowledge, experiences, and expectations about hormone treatment. The results revealed that women experience frequent symptoms, such as hot flashes, insomnia, mood swings, and weight gain, negatively impacting their quality of life. Although 69% of participants are aware of HRT, only a minority use it, mainly due to fears of side effects, such as thrombosis and cancer, and a lack of adequate guidance. Women with higher levels of education demonstrated greater knowledge and self-care skills. When correctly indicated and monitored, HRT can alleviate symptoms and promote a significant improvement in quality of life.

Keywords: climacteric; fears; menopause; women.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Questão 2: Qual a sua idade?	12
Figura 2:	Questão 3: Escolaridade?.....	12
Figura 3:	Questão 4: Qual a sua profissão?.....	13
Figura 4:	Questão 5: Qual sua raça/cor?.....	14
Figura 5:	Questão 6: Como percebeu as mudanças físicas e emocionais que ocorreram com a chegada do climatério ou da menopausa?.....	15
Figura 6:	Questão 7: Você já ouviu falar sobre hormonioterapia como tratamento para os sintomas da menopausa?.....	16
Figura 7:	Questão 8: Já utilizou ou utiliza hormonioterapia?.....	17
Figura 8:	Questão 9: Avaliação das Experiências com Terapia de Reposição Hormonal.....	17
Figura 9:	Questão 10: Quais foram os principais fatores que influenciaram sua decisão (usar ou não usar) a hormonioterapia?.....	18
Figura 10:	Questão 11: Você se sentiu segura e bem orientada sobre a hormonioterapia?.....	19
Figura 11:	Questão 12: Você teve alguma preocupação ou medo sobre os efeitos da hormonioterapia?.....	20
Figura 12:	Questão 12: Preocupação e medos.....	21
Figura 13:	Questão 14: A hormonioterapia trouxe algum benefício para a qualidade de vida?.....	22
Figura 14:	Questão 15: Você encontrou apoio qualificado nos profissionais de saúde que procurou ou que te acompanham?.....	22

LISTA DE SIGLAS

DMF-	Dilatação arterial Mediada pelo Fluxo
TCLE-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
THM-	Terapia Hormonal na Menopausa
TRH-	Terapia de Reposição Hormonal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADO E DISCUSSÃO	11
4 CONCLUSÃO	24
APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de dados	28
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	31
APÊNDICE C – Carta de Anuência	33
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	34

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a idade de mulheres que sofrem com sinais e sintomas de declínio hormonal é prevalente entre 45 e 55 anos, no climatério há uma diminuição das funções ovarianas, fazendo com que os ciclos menstruais se tornem irregulares, até cessarem por completo (Brasil, 2020). Após, inicia o período denominado menopausa, que ocorre quando a menstruação cessa, por um período de 12 meses consecutivos e sem outra causa aparente, marcando de forma definitiva o fim do ciclo reprodutivo (Brasil, 2023).

A escolha por fazer este estudo se deve a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na assistência às mulheres que utilizam ou não da terapia de reposição hormonal. A hormonioterapia vem se destacando pela sua importância na educação em saúde, no monitoramento de efeitos adversos e na promoção do autocuidado. Segundo Barba *et al.* (2025), o déficit de conhecimento acerca desta forma de tratamento, coloca a mulher numa posição de despreparo e ansiedade, além de negligenciar a busca por suporte de saúde adequado.

Apesar dos benefícios, o uso da terapia hormonal ainda gera dúvidas e receios, tanto entre as mulheres quanto entre os profissionais de saúde, devido aos riscos associados e às contraindicações. Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, que alcançou 76,4 anos em 2023 (Gomes, 2024), a população feminina tem vivido mais tempo após a menopausa, o que exige uma atenção maior às questões relacionadas à saúde feminina.

Os benefícios e riscos da Terapia de Reposição Hormonal (TRH) faz com que as mulheres possuam pouco conhecimento sobre o tratamento e acreditem em informações falsas. Segundo Belizário *et al.* (2021), destacam que 25% das usuárias da hormonioterapia não tiveram orientação por nenhum profissional de saúde, sobre os sintomas relatados após os 40 anos. Isso evidencia a necessidade de mais estudos e discussão a respeito da TRH também e medos enfrentados pelas mulheres sobre esse ciclo fisiológico que cada mulher enfrenta. Apesar dos avanços, ainda são escassos estudos que investigam profundamente medos e dúvidas sobre a TRH, especialmente sob a perspectiva da educação em saúde conduzida pela enfermagem.

A literatura científica evidência que os medos das mulheres em relação a TRH são reais e a falta de conhecimento sobre benefícios e riscos podem não somente deixar as mulheres receosas como também pode influenciar negativamente a decisão

sobre o tratamento justificando assim essa pesquisa, além de contribuir para o esclarecimento e orientação segura sobre a TRH.

Com uma perspectiva de análise sobre, quais são as dúvidas e percepções de mulheres entre 45 e 55 anos sobre a TRH, e como esses fatores influenciam sua decisão de aderir ou não ao tratamento?

Assim, o objetivo deste estudo é identificar quais são os medos, dúvidas e percepções das mulheres no climatério e na menopausa sobre a Terapia de Reposição Hormonal.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa de natureza exploratória, tendo como objeto compreender as percepções, experiências e conhecimentos de mulheres em climatério e menopausa a respeito do uso de hormonioterapia. A escolha por uma abordagem quali-quantitativa se justifica pela intenção de aprofundar a compreensão dos significados atribuídos pelas participantes a esse processo terapêutico, bem como identificar fatores que influenciam a adesão ou recusa à terapia hormonal.

Autores como Oliveira, Moreira e Silva (2019), Santos, Santos e Lima (2021) e Souza e Kerbauy (2017) destacam a abordagem mista como uma proposta inovadora, por articular dois métodos de investigação capazes de ampliar e aprofundar a análise do objeto estudado. Esses pesquisadores também evidenciam a necessidade de que instituições universitárias que formam profissionais da educação revisem e organizem seus currículos, de modo a assegurar um estudo mais aprofundado sobre a pesquisa científica e suas abordagens qualitativa, quantitativa e mista na formação do pesquisador iniciante. Nessa mesma direção, Itokazu (2023) ressalta que compreender e aplicar adequadamente a abordagem quali-quantitativa é essencial para o desenvolvimento de pesquisas mais robustas, contribuindo para novas concepções e melhorias no campo educacional.

O estudo foi realizado em um ambulatório de um Centro Universitário localizado na região Sul Fluminense interior do Rio de Janeiro a partir da assinatura da carta de anuência (Apêndice C). A escolha do local se deu pela facilidade de acesso às participantes e pela presença de um número significativo de mulheres em acompanhamento clínico no período do climatério e da menopausa.

A amostra foi composta por aproximadamente 70 mulheres com idade entre 45 e 55 anos, que estão no período do climatério ou menopausa. A seleção das participantes foi por meio da amostragem intencional, levando em consideração critérios de inclusão: estar no climatério ou menopausa, ter ou não utilizado hormonioterapia e aceitar participar do estudo mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) com a pesquisa aprovada sobre o número do CAAE: 91595725.3.0000.5237 (Anexo A). Critérios de exclusão: Mulheres abaixo dos 45 anos.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário (Apêndice A), contendo questões fechadas que abordassem o conhecimento das participantes sobre a menopausa, o climatério e a hormonioterapia, além de suas experiências, percepções, dúvidas e expectativas sobre o tratamento hormonal. Os dados foram coletados pela ferramenta *Google Forms* e enviados aos sujeitos de pesquisas por meios de mídias sociais.

Os dados foram organizados inicialmente em planilhas do *Google Forms* e, posteriormente, exportados para o *Microsoft Excel*, onde foram realizadas análises estatísticas descritivas, utilizando frequências absolutas, relativas e percentuais para caracterizar o perfil das participantes e identificar padrões de conhecimento, percepções e experiências relacionadas à hormonioterapia. Já os dados qualitativos, provenientes das respostas abertas, foram submetidos à análise de conteúdo temática, seguindo as etapas de pré-análise, categorização e interpretação, o que possibilitou identificar sentidos, significados e recorrências presentes nos relatos das mulheres sobre o climatério, menopausa e uso da TRH. A combinação dessas análises permitiu integrar resultados numéricos e interpretações subjetivas, favorecendo uma compreensão mais ampla e aprofundada.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 70 mulheres das quais 68 (97%) aceitaram responder ao questionário pela ferramenta *Google Forms*. As 2 (3%) demais optaram por não participar da coleta de dados. A partir das informações obtidas, foi possível traçar um perfil com as respondentes, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Questão 2: Qual a sua idade?



Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Foi possível observar que a maioria das participantes é composta por mulheres que se autodeclararam brancas, com nível de escolaridade predominante até o ensino médio, mulheres com a faixa etária mais jovens de 45 a 50 anos estão entrando na menopausa mais cedo.

De acordo com os dados coletados das participantes temos uma adesão maior com mulheres em idades mais jovens, com escolaridade do ensino médio completo que estão no climatério e menopausa. Segundo Salustiano *et al.* (2025), a idade de menopausa precoce expõe a mulher a esses efeitos negativos em uma idade mais jovem durante o curso da vida, levando a resultados funcionais desfavoráveis antes do esperado no processo de envelhecimento.

A média de idade do início da menopausa foi aos 46 anos e os sintomas predominantes foram calores (67,8%), alopecia (54,5%), alteração do humor (61%), dispareunia (51,9%) e alterações do sono (53,8%). Consonante, um estudo realizado em 2021 demonstrou que mulheres de baixo nível educacional e socioeconômico tem maior vulnerabilidade para processar as informações acerca do climatério (Santos *et al.*, 2021 apud Ribeiro *et al.*, 2024).

Foi constatado na pesquisa que as mulheres estão entrando no climatério e menopausa na idade entre 45 a 50 anos (54%) e sobre o conhecimento acerca da TRH evidenciado, foi que o nível escolar constatado é o ensino médio com (28%), ensino superior incompleto (21%), ensino superior completo (15%) e pós-graduação (25%), apresentado na figura 2.

Figura 2 – Questão 3: Escolaridade?



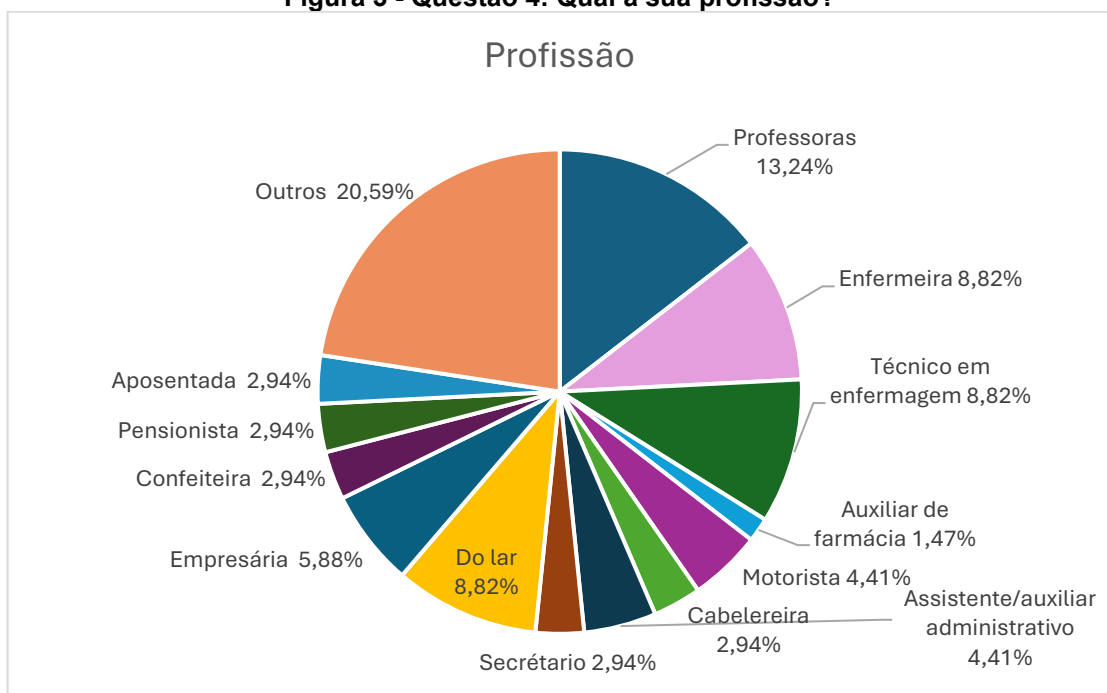
Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Outros estudos corroboram com o estudo mencionado acima. Ribeiro *et al.* (2024) realizaram uma pesquisa que contou com a participação de 205 mulheres no climatério/menopausa, revelando que, destas, 49,8% estudaram apenas até o ensino fundamental I completo (1ª a 5ª série), 25,9% completaram o ensino fundamental II (6ª a 8ª série) e 0,5% com ensino superior incompleto. A partir desses dados, foi possível verificar a diferença nas respostas das participantes, uma vez que pacientes com níveis mais elevados de ensino apresentaram maior nível de conhecimentos, se comparadas as demais.

Todavia, quanto menor o nível de ensino, mais dificuldades apresentavam para seguir as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, além de associarem a menopausa apenas como um período de envelhecimento (Ribeiro *et al.*, 2025).

Mulheres que possuem maior nível de escolaridade tem uma abrangência maior a informações e demonstram conhecer melhor o climatério, menopausa e a TRH, pois tem uma facilidade para buscar, compreender e interpretar as informações sobre essa fase. Isso também influencia nos cuidados com a própria saúde ao seguirem as orientações recebidas reconhecer e reconhecer sintomas ao contrário daquelas que tem menor escolaridade que enfrentam barreiras para acessar informações, por isso, tinham uma compreensão limitada sobre a menopausa e a hormonioterapia.

Figura 3 - Questão 4: Qual a sua profissão?



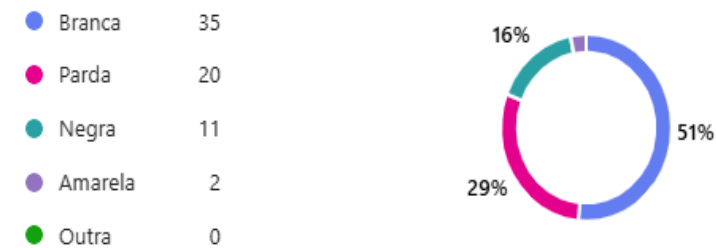
Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Foi constatado que a maioria eram professoras (13,24%), do lar e enfermeiras (8,82%) e outras (20,59%) profissões que não estavam no agrupamento, apresentado na figura 3.

A menopausa em relação ao trabalho requer uma consideração séria, tanto na pesquisa quanto na política em todos os níveis (Verdonk; Bendien; Appelman, 2022). Por estarem cada vez mais presentes no mercado de trabalho e ocuparem funções que exigem mais produtividade, liderança e constante atualização, muitas enfrentam desafios físicos e emocionais da menopausa onde não reconhecem suas necessidades com isso podendo resultar em uma queda do desempenho profissional.

Percebe-se que as mulheres trabalhadoras precisam de tempo para conciliar o trabalho com a busca por serviço de saúde e compreender o assunto, muitas mulheres por serem professoras ou da área da saúde tem um conhecimento sobre a TRH e as que não tem conhecimento, é de extrema importância que o profissional da área da saúde auxilie e tire suas dúvidas e apoie em relação ao medo promovendo um diálogo aberto e suporte adequado tornam-se essenciais para que essas mulheres se sintam seguras e bem informadas durante o climatério e menopausa.

Figura 4 – Questão 5: Qual sua raça/cor?



Fonte Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

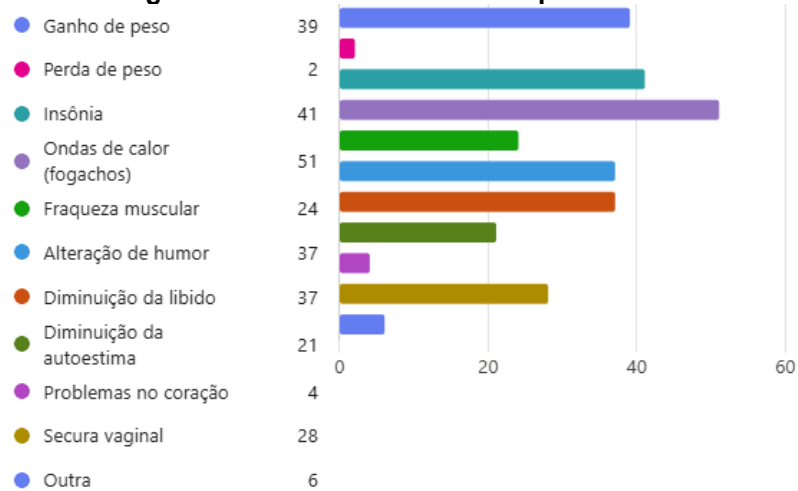
De acordo com os dados obtidos da pesquisa e explicitado na figura 4, verificou que a maioria das participantes se autodeclararam brancas (51%), pardas (29%), negras (16%) e amarela (3%). Mostrando a predominância de mulheres brancas, refletindo no perfil que foi encontrado das mulheres assim mostrando o nível de conhecimento uma vez que fatores sociais, culturais e de acesso à informação podem variar mostrando que essas mulheres brancas tem oportunidade maior acessando serviços de saúde, informações e educação comparada a outros grupos.

Entretanto diferente do que aponta Blanken *et al.* (2022) as evidências sugerem maior carga de sintomas da menopausa entre mulheres negras em amostras comunitárias, os sintomas de menopausa documentados e a terapia hormonal foram menos comuns entre veteranas negras, em comparação com as brancas.

Essa diferença pode indicar variações no acesso aos serviços de saúde, na autopercepção dos sintomas ou mesmo na representatividade das participantes dentro do contexto pesquisado. Evidenciando que mulheres em situação de desigualdade socioeconômica, enfrentam maiores dificuldades em receber informações e no acesso a tratamentos, onde as mulheres necessitam de orientações especializadas são aquelas que tem menos condições de compreender, buscar ou receber acompanhamento. Principalmente quando se tem limitação dos serviços e dificuldade de diálogo com os profissionais de saúde, mesmo quando essas mulheres apresentam sintomas intensos ou iniciam a menopausa mais jovens, a desigualdade ao acesso da TRH reflete as condições individuais, mais as barreiras no cuidado durante o climatério e menopausa.

Foi constatado que o maior índice de ondas de calor, insônia, ganho de peso, alteração de humor, diminuição de libido, mostrando que esses sintomas apresentados pelas mulheres são os sintomas que tem maior predominância ao perceberem mudanças físicas e emocionais ao entrarem no período do climatério e menopausa, conforme apresentado na figura 5.

Figura 5 – Questão 6: Como percebeu as mudanças físicas e emocionais que ocorreram com a chegada do climatério ou da menopausa?



Fonte Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Com base no autor, Arar e Erbil (2023), as mulheres apresentam alterações vasomotoras, urogenitais, psicossomáticas e fisiológicas com a transição para a menopausa. Os sintomas vasomotores caracterizam a transição da menopausa; no entanto, a experiência geral é altamente variável e é afetada por fatores psicológicos, sociais e culturais. Ondas de calor, suores noturnos (sintomas vasomotores), sintomas

genitais (secura vaginal, dispareunia) e distúrbios do humor e do sono estão incluídos entre os sintomas comuns.

Conforme exposto por Liang *et al.* (2024), a depressão perimenopausal, que ocasionada pouco antes ou depois da menopausa, é marcada por sintomas como ansiedade, depressão emocional e estresse, que, em sua maioria, vem acompanhados de disfunção endócrina, como o hipogonadismo e senescência. Os tratamentos atuais buscam proporcionar o alívio dos sintomas, todavia são capazes de desencadear efeitos colaterais. As flutuações erráticas nos níveis de estrogênio e progesterona durante esta fase expõem as mulheres ao risco de desenvolver depressão associada à perimenopausa, devido a produção de mediadores pró-inflamatórios que induzem ao estresse oxidativo, provocando danos neuronais progressivos.

O climatério e a menopausa são fases naturais da vida feminina, marcadas por profundas mudanças biológicas, físicas e emocionais. Com acompanhamento adequado, autocuidado e informação, é possível atravessar esse período com qualidade de vida, saúde e bem-estar. Mais do que o fim da fertilidade, essa etapa pode representar maturidade, liberdade e recomeço.

De 68 mulheres entrevistadas, 47 (69%) delas já ouviram falar sobre o tratamento do climatério/menopausa com hormonioterapia enquanto 21 (31%) das mulheres não ouviram falar da hormonioterapia como tratamento (figura 6) e dessas somente 13 (81%) mulheres fizeram uso ou utilizam a hormonioterapia enquanto 55 (81%) não fazem uso da hormonioterapia (figura 7). Esses dados contam que por mais que as mulheres tenham conhecimento sobre o tratamento são poucas que utilizam como forma de tratamento para os sintomas que essas mulheres apresentam.

Figura 6 – Questão 7: Você já ouviu falar sobre hormonioterapia como tratamento para os sintomas da menopausa?



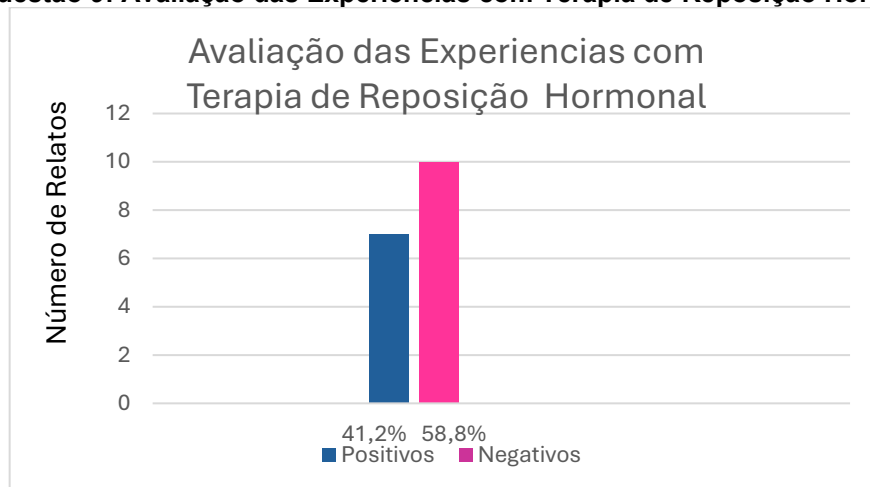
Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Figura 7– Questão 8: Já utilizou ou utiliza hormonioterapia?

Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Hormonioterapia continua sendo a abordagem mais eficaz e segura para aliviar os sintomas do climatério e da menopausa, desde que bem indicada e acompanhada por um profissional capacitado médico qualificado. Mais do que apenas reposição hormonal, o tratamento deve integrar educação em saúde, acompanhamento emocional e promoção de hábitos saudáveis. (Silva; Cunha; Menezes, 2024).

Com base nas respostas das 68 mulheres que participaram do questionário, foram obtidos 13 comentários analisáveis. Dentre esses, 7 (41,2%) apresentaram avaliações positivas, enquanto 10 (58,8%) foram classificados como negativos, conforme visualizado na figura 8.

Figura 8 – Questão 9: Avaliação das Experiências com Terapia de Reposição Hormonal

Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Segundo Paiva Filho *et al.* (2025), a partir da TRH as mulheres experenciam a redução da sintomatologia, como ondas de calor, suores noturnos, secura vaginal e alterações de humor, além dos benefícios para a saúde cardiovascular, metabólica, óssea e sexual. No entanto, é importante ressaltar que este tipo de tratamento aumenta a incidência de ocorrência de câncer e problemas cardiovasculares. Para minimizar estes riscos é importante que a escolha da formulação hormonal seja adequada. Terapias alternativas, como fitoterápicos e mudanças no estilo de vida, são opções importantes para quem não pode ou não deseja usar a TRH.

A diversidade de experiências relatadas reforça que a TRH não possui resultados uniformes, e que cada paciente deve ser avaliada de forma individualizada e segura, priorizando sempre o equilíbrio entre benefícios e riscos. Como podemos visualizar nos seguintes resultados:

Minha experiência não foi boa. Em seis meses desenvolveu um trombo na minha perna esquerda devido o uso do estradiol. Com a trombose, parei imediatamente o uso. Ficou sequelas na veia afetada. Onde tenho refluxo. Inchaço nas pernas. E um tratamento muito caro com Angiologista p prevenção e cuidados futuros (Depoente 7).

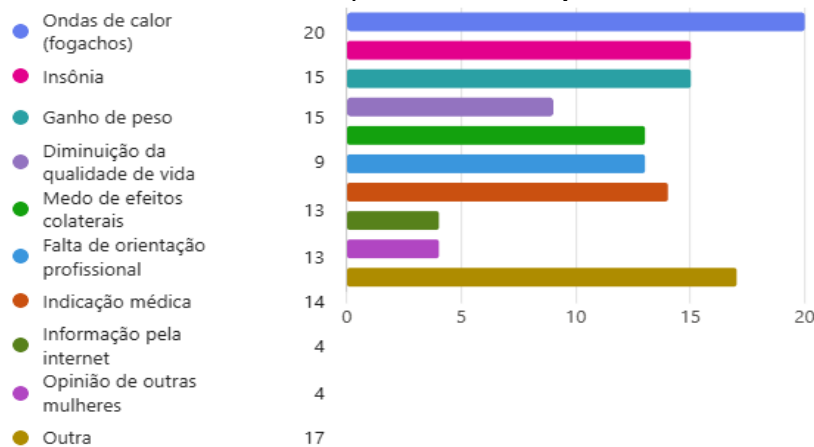
Alguns sintomas melhoram e outros não passam. Fora que perder peso fica quase impossível (Depoente 3).

Melhora nos sintomas como: calor e humor (Depoente 9).

Alivia bem as ondas de calor. A mudança de humor (Depoente 11).

Os dados obtidos demonstram que os sintomas mais frequentes relatados pelas mulheres no período do climatério e da menopausa foram ondas de calor, insônia e ganho de peso, seguidos pelo medo de efeitos colaterais e pela falta de orientação profissional (Figura 9). Tais fatores se destacam como determinantes no modo como essas mulheres vivenciam essa fase e influenciam diretamente na decisão sobre o uso ou não da terapia hormonal.

Figura 9 – Questão 10: Quais foram os principais fatores que influenciaram sua decisão (usar ou não usar) a hormonioterapia?



Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Observa-se que muitas mulheres optam por não realizar a hormonioterapia devido à insegurança e ao desconhecimento sobre seus possíveis efeitos, o que evidencia a necessidade de maior orientação e acompanhamento por parte dos profissionais de saúde. Além dos sintomas físicos, os aspectos emocionais e informacionais exercem papel significativo, impactando a qualidade de vida e o bem-estar feminino.

Dessa forma, torna-se essencial que os profissionais de saúde atuem de maneira educativa e acolhedora, promovendo informações claras, seguras e baseadas em evidências científicas, a fim de favorecer decisões conscientes e reduzir os medos e incertezas que ainda cercam o tema.

A TRH melhora a dilatação arterial mediada pelo fluxo (DMF), mas não reduz o risco de morte por todas as causas e eventos cardiovasculares, e aumenta o risco de acidente vascular cerebral e trombose venosa em mulheres na pós-menopausa. A aceitação precoce da TRH não apenas reduz o risco de morte por todas as causas e eventos cardiovasculares, como também melhora ainda mais a DMF, embora o risco de acidente vascular cerebral e trombose venosa não seja reduzido. Não há diferença nos desfechos do sistema cardiovascular entre a terapia com monoestrogênio e a terapia combinada de estrogênio e progesterona (Gu *et al.*, 2024).

Segundo Paiva Filho *et al.* (2025) A menopausa e o climatério são fases da vida da mulher que não é possível evitar, embora os sintomas sejam capazes de impactar significativamente a qualidade de vida, como ondas de calor, secura vaginal, alterações de humor e insônia.

Figura 10 – Questão 11: Você se sentiu segura e bem orientada sobre a hormonioterapia?



Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Os dados acima mostram que 19 (28%) das mulheres se sentem bem orientadas e seguras sobre a hormônio terapia enquanto 15 (22%) delas não se sentem seguras e bem orientadas sobre a hormonioterapia assim caindo nos números traçados do perfil criado em base nos dados sobre essas orientações acerca da hormonioterapia, como também nos mostra que um grande número marcou que não se aplica 34 (50%) constatando outro dado onde nos mostra o número de mulheres que utiliza hormonioterapia (figura 10).

O impacto das fake news na percepção dos riscos e benefícios do tratamento com a disseminação de informações falsas ou sensacionalistas, sobretudo nas redes sociais, costuma associar a TRH a doenças graves sem comprovação científica, o que potencializa o medo, a insegurança e até a recusa ao tratamento entre muitas

mulheres. Esse ambiente de desinformação pode influenciar diretamente as respostas das participantes, contribuindo para preocupações que nem sempre correspondem à realidade clínica. O acesso à informação qualificada é fundamental para que as mulheres possam avaliar de forma consciente os reais riscos e benefícios da hormonioterapia, evitando que boatos e discursos infundados comprometam decisões terapêuticas importantes.

As respostas dessas mulheres sobre esses efeitos refletem a questão das preocupações dos riscos e benefícios sobre o uso da hormonioterapia, onde 18 (26%) das mulheres já tiveram alguma preocupação ou medo sobre os efeitos e 17 (25%) constando o contrário, sobre os efeitos da hormonioterapia. Evidenciando a importância das informações obtidas dessas mulheres quando iniciaram o tratamento, influenciando o nível de segurança e confiança impactando na segurança para começar ou seguir com o tratamento. Além disso, 33 (49%) não se adequam a essa questão sendo mulheres que não utilizam ainda a hormonioterapia (figura 11).

Figura 11 – Questão 12: Você teve alguma preocupação ou medo sobre os efeitos da hormonioterapia?



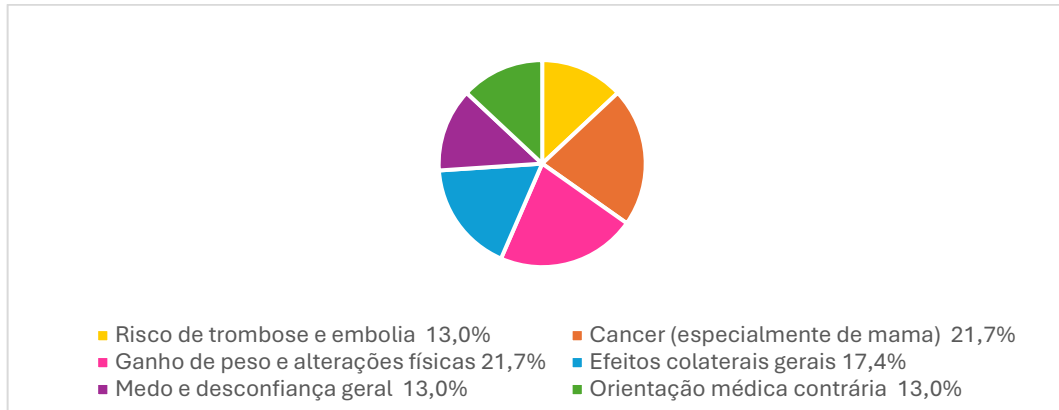
Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

É possível deduzir que os benefícios da terapia de reposição hormonal na menopausa tendem a se sobrepor os prejuízos, porém com uma diferença pequena. Portanto, quando a utilização se mostra necessária, é fundamental que seja utilizado de maneira correta. Iniciada precocemente e por um período limitado, pois o uso prolongado e tardio pode prejudicar o organismo. Ademais, é indispensável investigar cuidadosamente o histórico familiar, predisposição genética e o quadro clínico da paciente, buscando identificar fatores de risco e analisar se podem aumentar a probabilidade de desenvolvê-los ou agravar tal patologia (Lima *et al.*, 2020).

As mulheres ainda apresentam seus medos e preocupações com os efeitos da hormonioterapia onde em suas respostas tivemos dados que mostram que o risco de trombose e embolia (13%), câncer (especialmente mama) (21,7%), ganho de peso e alterações físicas (21,7%), efeitos colaterais em gerais (17,4%), medo e desconfiança

em geral (13%) e orientações corretas (13%), visualizados na figura 12. Esses dados mostram que a maioria tem preocupações com os efeitos que possam causar no corpo e o desenvolvimento de câncer, mas com orientações corretas dos profissionais e de acordo com cada mulher ajuda com os efeitos do climatério e menopausa.

Figura 12 – Questão 13: Preocupação e medos



Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

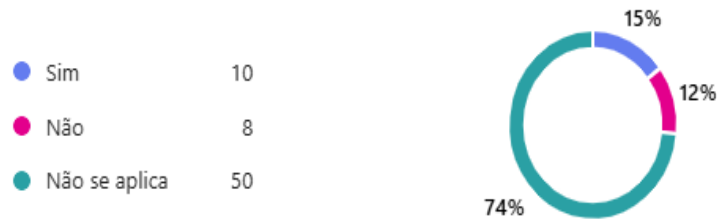
Profissionais de saúde que possuem experiência e são qualificados devem exercer um papel ativo no cuidado às mulheres no período da menopausa, sempre informando sobre os sintomas e problemas que podem surgir relacionados a tal causa. O fato de proporcionarem um ambiente acolhedor permite que estas expressem suas experiências e desafios. Portanto, enfermeiros que trabalham em clínicas devem ser capacitados para sanarem as dúvidas e planejar estratégias intervencionistas para reduzir os sintomas da menopausa e, portanto, reduzir o efeito nas atividades da vida diária (Arar; Erbil, 2023).

Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para esclarecer mitos comuns relacionados ao câncer e à trombose, frequentemente associados, de forma equivocada, à terapia hormonal e ao período climatérico. Muitas mulheres chegam aos serviços de saúde com receios baseados em informações incompletas ou incorretas, o que pode gerar medo e dificultar a adesão a intervenções seguras e eficazes. Assim, o papel do enfermeiro também envolve desmistificar essas crenças, oferecendo orientações embasadas em evidências científicas, para que as mulheres compreendam de forma clara os riscos reais e os benefícios das opções terapêuticas disponíveis durante a menopausa.

De acordo com o questionário respondido, 10 (15%) mulheres constataram que trouxe qualidade de vida, enquanto 8 (12%) constataram que não houve esse

benefício. Pode-se perceber, pelos dados trazidos que em menos mulheres a TRH não surte efeito para a melhora dos sintomas. Além disso, 50 (74%) mulheres colocaram a opção “não se aplica” evidenciando assim uma grande diferença do acesso ao tratamento a essas mulheres onde percebeu-se que esse número são mulheres que não fazem o tratamento com hormonioterapia, conforme observado na figura 13.

Figura 13 – Questão 14: A hormonioterapia trouxe algum benefício para a qualidade de vida?



Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

É importante mencionar que a TRH tem efeitos significativos no alívio dos sintomas da menopausa, proporcionando qualidade de vida. Contudo é importante que as mulheres estejam cientes dos riscos associados. A decisão de iniciar a TRH deve ser baseada em uma análise cuidadosa dos benefícios e riscos, levando em conta o perfil de risco individual da paciente. Sendo assim, é importante que o tratamento seja personalizado de acordo com a individualidade de cada mulher, para que os benefícios se sobreponham aos riscos (Paiva Filho *et al.*, 2025).

De acordo com a pesquisa 22 mulheres das 70 que foram entrevistadas disseram que sim encontraram apoio nos profissionais, 13 não encontraram e 33 não se aplicam.

Figura 14 – Questão 15: Você encontrou apoio qualificado nos profissionais de saúde que procurou ou que te acompanham?



Fonte: Freitas; Souza; Bastos; Palmeira; Gonçalves (2025)

Segundo os autores Rodrigues *et al.* (2025), os resultados demonstram que um grande número de mulheres brasileiras possui um conhecimento limitado sobre a menopausa e terapia hormonal. Somado a isto, os autores descobriram que o déficit de conhecimentos entre os profissionais de saúde pode ser a baixa utilização da

terapia hormonal na menopausa (THM). Para implementar uma solução para os sintomas da menopausa, faz-se necessário capacitar as mulheres a fazer escolhas sobre o uso da terapia hormonal, baseando-se em informações fidedignas, tornando-as acessíveis às informações.

Diante de lacunas no conhecimento e na assistência oferecida às mulheres climatéricas, destaca-se o papel do enfermeiro como fundamental na promoção de saúde e no esclarecimento de dúvidas e no empoderamento das mulheres climatéricas, contribuindo para decisões mais seguras e informadas ao longo do climatério e menopausa.

Nesse contexto, o enfermeiro é um profissional apto para promover educação em saúde para as mulheres na fase do climatério, pois é capacitado para a promoção em saúde e, quando atua em conjunto com a equipe multidisciplinar, elaboram e executam um atendimento holístico voltado para as necessidades, angústias e preocupações dessas mulheres. Essa forma de atuação contribui para proporcionar melhor qualidade de vida e autonomia, para que elas possam entender e escolher o melhor recurso terapêutico, para alívios dos sintomas, de acordo com seu poder de decisão, tornando-se essencial ampliar o acesso a informações confiáveis e investir na qualificação contínua dos profissionais de saúde (Souza *et al.*, 2022).

As mulheres ao final do questionário deixaram alguns depoimentos sobre o que gostariam de passar sobre a hormonioterapia nessa fase do climatério e menopausa e para os próprios profissionais de saúde para que possam dar um atendimento e acolhimento devido. Algumas respostas:

Melhor atendimento e mais disponibilidade de vagas no posto. Ouvi muito pouco sobre a terapia hormonal por parte de outras mulheres, nunca por médicos. Não tenho conhecimento sobre. Gostaria de saber a respeito, até por conta da minha idade e sintomas que provavelmente irão aparecer. de saúde (Depoente 69).

Período MT difícil, complicado mas com a ajuda de um bom profissional, está dando TD certo, TD muda pele, cabelo, humor. Mais tratamento ajuda muito. (Depoente 62).

Uma orientação sobre todos os aspectos deste tratamento benefícios e riscos, que alcancem a população que não tem acesso à planos de saúde (Depoente 55).

Precisa ser falado principalmente na UBS os benefícios e os riscos de hormonioterapia, a população precisa de mais informações; uma vez que atualmente é muito dividido a opinião, tem especialista que indica em contrapartida, outros não (Depoente 26).

Para mim foi excelente desde que acompanhada por um Médico de qualidade (Depoente 47).

Essas falas evidenciam que há uma grande busca por informações e por profissionais capacitados para oferecer orientação adequada. No entanto, apenas uma parcela reduzida das participantes conseguiu realizar acompanhamento com profissionais qualificados, o que reforça a necessidade de fortalecer a educação em saúde e de promover um atendimento mais humanizado, acessível e pautado na escuta ativa das mulheres nessa fase de transição.

Assim sugere-se, a partir do exposto neste estudo a criação de um ambulatório especializado para mulheres no climatério e na menopausa busca oferecer cuidado integral, com educativos específicos, apoio psicológico e orientação nutricional. O objetivo é melhorar a qualidade de vida das mulheres nessa fase e qualificar os profissionais, promovendo um atendimento mais humanizado e adequado às necessidades desse público.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que o climatério e a menopausa representam fases de intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida das mulheres, exigindo atenção integral dos profissionais de saúde. Ficou evidente que embora muitas mulheres tenham algum conhecimento sobre a Terapia de Reposição Hormonal (TRH), ainda persiste um número significativo que desconhece seus reais benefícios, riscos e indicações, o que reforça a importância de ações educativas e orientações individualizadas.

Cabe ressaltar que este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados, como a utilização de uma amostra por conveniência, a predominância de mulheres com perfil sociodemográfico específico e a aplicação de um instrumento online, fatores que podem restringir a representatividade e a generalização dos achados.

Os achados mostram que o medo de efeitos adversos, a insegurança quanto ao acompanhamento clínico e as desigualdades socioeconômicas influenciam a adesão à hormonioterapia, revelando acesso desigual à informação e aos serviços de saúde. Apesar disso, quando bem indicada e monitorada, a TRH melhora significativamente a qualidade de vida, sobretudo em sintomas vasomotores, sono e bem-estar. Contudo, o uso deve ser sempre individualizado, considerando o histórico clínico e familiar, bem como os fatores de risco de cada paciente.

REFERÊNCIAS

ARAR, M. A.; ERBIL, N. O efeito dos sintomas da menopausa nas atividades da vida diária das mulheres. **Prz Menopauzalny**, v. 22, n. 1, p. 6-15, abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5114/pm.2023.126436>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10189673/#ref11>. Acesso em: 24 out. 2025.

BARBA, I. A. D. *et al.* Impactos do climatério e menopausa na qualidade de vida da mulher: relato de caso e criação de um site como ferramenta de apoio. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, p. 1-24, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v7i1.3735>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3735>. Data: 28 jun. 2025.

BELIZÁRIO, R. D. *et al.* Conhecimento das mulheres sobre a terapia de reposição hormonal. **Rev. Med. Paraná**, Curitiba, v. 79, n. 1, p. 14-18, 2021. Disponível em: https://cms.amp.org.br/arquivos/artigosrevistasarquivos/artigo-1582-revista-medica-do-parana-79-edicao-01-2021_1689600563.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

BLANKEN, A. *et al.* Racial/ethnic disparities in the diagnosis and management of menopause symptoms among midlife women veterans. **Menopause**, v. 29, n. 7, p. 877–882, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/GME.0000000000001978>. Disponível em: https://journals.lww.com/menopausejournal/abstract/2022/07000/racial_ethnic_disparities_in_the_diagnosis_and.15.aspx. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Menopausa e climatério**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/menopausa-e-climaterio/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Menstrual. **Menopausa marca processo de mudanças físicas e mentais**: Mesmo com a chegada dessa fase, a mulher deve manter o acompanhamento ginecológico. Brasília, Ministério da Saúde, jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/menopausa-marca-processo-de-mudancas-fisicas-e-mentais>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GOMES, I. Tábuas Completas de Mortalidade. **Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia**. Estatísticas Sociais, Agência IBGE de Notícias, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20dos,e%2011%2C4%20para%20mulheres>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GU, Y. *et al.* Os benefícios e riscos da terapia hormonal da menopausa para o sistema cardiovascular em mulheres na pós-menopausa: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Women's Health**, v. 24, n. 1, p. 60, jan. 2024. DOI:

<https://doi.org/10.1186/s12905-023-02788-0>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38263123>. Acesso em: 24 out. 2025.

ITOKAZU, Márcia Fumiku. Estudo sobre a abordagem quali-quantitativa em dissertações de mestrados profissionais em educação. 2023. **Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias)** — Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2023. Disponível em:
https://www.uninter.com/mestrado/wpcontent/uploads/2023/06/Vers%C3%A3oFinal_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Marcia-Fumiku-Itokazu.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 03 dez. 2025.

LIANG, X. *et al.* O impacto da síndrome pré-menstrual comórbida ou do transtorno disfórico pré-menstrual nas características clínicas do transtorno bipolar em mulheres chinesas Han. **Arch Womens Ment Health**, v. 27, p. 67–75, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00737-023-01380-7>, Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37874397/>. Acesso em: 02 out. 2025.

LIMA, J. V. O. *et al.* Risk-benefit of hormone replacement therapy in menopausal women. **Res. Soc. And Develop.**, v. 9, n. 5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2283>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2283>. Acesso em: 24 out. 2025.

PAIVA FILHO, P. F. *et al.* Terapia de reposição hormonal no climatério e na menopausa: análise dos benefícios e riscos-uma revisão sistemática. **Lumen Et Virtus**, v. 16, n. 45, p. 814-837, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n45-010>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3172>. Acesso em: 22 out. 2025.

RIBEIRO, L. S. C. *et al.* Percepção das mulheres sobre o climatério e menopausa. **Res. Soc. And Develop.**, v. 13, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45281>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45281>. Acesso em: 22 out. 2025.

RODRIGUES, M. A. H. *et al.* Perspectivas de mulheres climatéricas sobre menopausa e terapia hormonal: lacunas de conhecimento, medos e o papel do aconselhamento em saúde. **Plos One**, v. 20, n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0316873>. Disponível em:
<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0316873>. Acesso em: 24 out. 2025.

SALUSTIANO, M. A. *et al.* Associação entre a idade da menopausa e a limitação nas atividades de vida diária em mulheres idosas: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde. **Cien. Saude Colet.**, v. 30, n. 1, jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.07342023>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40471597>. Acesso em: 19 out. 2025.

SILVA, A. A. F.; CUNHA, S. R. F. F.; MENEZES, M. E. S. Prevalência e severidade de sintomas em mulheres no climatério/menopausa: uma revisão. **Educ., Ci. Saúde**, v. 11, n. 2, p. 205-217, jul./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.20438/ecs.v11i2.613>. Disponível em:

<https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/613>. Acesso em: 27 out. 2025.

SOUZA, J. P. *et al.* A percepção da mulher sobre o período do climatério e menopausa. **Res. Soc. And Develop**, v. 11, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.39225>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39225>. Acesso em: 24 out. 2025.

VERDONK, P.; BENDIEN, E.; APPELMAN, Y. Menopause and work: A narrative literature review about menopause, work and health. **Work**, v. 72, n. 2, p. 483-496, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3233/wor-205214>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35570508>. Acesso em: 22 out. 2025.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de dados

Prezada(o) participante,

Este questionário é parte de uma pesquisa acadêmica. Suas respostas são anônimas e confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. Ao prosseguir, você concorda em participar da pesquisa de forma voluntária.

1. Qual a sua idade?

45 a 50 anos

51 a 55 anos

2. Escolaridade:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-graduação

3. Qual a sua ocupação/ profissão?

4. Qual sua raça/ cor

Branca

Parda

Negra

Preta

Amarela

Outros _____

5. Como percebeu as mudanças físicas e emocionais que ocorreram com a chegada do climatério ou da menopausa? (Marque todas que se aplicam)

Ganho de peso

Perda de peso

Insônia

- Ondas de calor (fogachos)
- Fraqueza muscular
- Alteração de humor
- Diminuição da libido
- Diminuição da autoestima
- Problemas no coração
- Secura vaginal
- Outros _____

6. Você já ouviu falar sobre hormonioterapia como tratamento para os sintomas da menopausa?

- Sim
- Não

7. Já utilizou ou utiliza hormonioterapia?

- Sim
- Não

8. Se sim, como descreveria sua experiência com esse tratamento?

9. Quais foram os principais fatores que influenciaram sua decisão (usar ou não usar) a hormonioterapia?

- Problemas cardíacos
- Ondas de calor (fogachos)
- Insônia
- Ganho de peso
- Diminuição da qualidade de vida
- Medo de efeitos colaterais
- Falta de orientação profissional
- Indicação médica
- Informações da internet
- Opinião de outras mulheres
- Outros _____

10. Você se sentiu segura e bem orientada sobre a hormonioterapia?

- Sim
- Não
- Não se aplica

11. Você teve alguma preocupação ou medo sobre os efeitos da hormonioterapia?

- Sim
- Não
- Não se aplica

12. Se sim, quais? _____

13. A hormonioterapia trouxe algum benefício para a qualidade de vida?

- Sim
- Não
- Não se aplica

14. Você encontrou apoio qualificado nos profissionais de saúde que procurou ou que te acompanham?

- Sim
- Não
- Não se aplica

15. Existe algo que você gostaria que outras mulheres soubessem sobre a hormonioterapia nesse período da vida?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Baseado nas Resoluções 466/12 e 510/16, apresenta-se a pesquisa.

TÍTULO: “TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: MEDOS E DÚVIDAS DAS MULHERES”

OBJETIVOS DO ESTUDO: O objetivo deste trabalho é identificar quais são os medos, dúvidas e percepções das mulheres no climatério e na menopausa sobre a Terapia de Reposição Hormonal.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: você está sendo convidado a participar de uma pesquisa, antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento da realização de uma entrevista:

Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento de entrevista, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

A sua participação como voluntária, não obterá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo para você.

RISCOS: Constrangimento ao responder perguntas pessoais; será garantido ao participante sigilo, anonimato e total liberdade de desistência.

BENEFÍCIOS: Contribuir para o meio científico, que as mulheres possam compreender que o uso de Terapia de Reposição Hormonal pode ser seguro e eficaz para o tratamento do climatério e menopausa, oferecendo uma compreensão mais precisa sobre a temática.

CONFIDENCIALIDADE: Será garantido o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes. O participante terá o direito de interromper sua participação a qualquer momento, mesmo após o consentimento, e o não sofrimento de qualquer prejuízo quanto a participação até o momento ou futura.

RESSARCIMENTO E DANOS: Os participantes não terão custos com a pesquisa. Comprometemo-nos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: entrar em contato com a pesquisadora Odete Alves Palmeira, telefone: (24)99909-1217, e-mail: odete.palmeira@foa.org.br

Contato do CEP/UniFOA: Campus Olezio Galotti - Prédio 3, Sala 5 Av. Dauro Peixoto Aragão, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda/ RJ Cep: 27240-560 (24) 3340-8400 (Ramal 8571). cep@foa.org.br

Atendimento de segunda a sexta-feira, de 8h às 17h

CONSENTIMENTO

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, concordo em participar do estudo intitulado “TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: MEDOS E DÚVIDAS DAS MULHERES”.

Eu fui completamente orientado pela pesquisadora Odete Alves Palmeira e colaboradoras, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, li e compreendi o termo, me dando plena liberdade para decidir acerca da minha espontânea participação nesta pesquisa.

Depois de tal consideração, concordo em cooperar com este estudo e informar a equipe de pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada.

Estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada do investigador. Poderá ter publicação em revistas científicas, exposição em congressos científicos, utilização para fins publicitários, veiculados pela televisão.

Pesquisadora:

Nome: Odete Alves Palmeira

Assinatura: _____

Participante:

Nome: _____

Data: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE C – Carta de Anuência



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa: : **“TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: MEDOS E DÚVIDAS DAS MULHERES”**, sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa, na empresa Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa.

O objetivo é compreender as percepções, sentimentos e expectativas dos acadêmicos de enfermagem acerca da transição da vida acadêmica para o exercício profissional,.

A coleta de dados será realizada pelos estudantes LETÍCIA MATTOS DIAS DE FREITAS, LUCIANA DE ALMEIDA RONDELI SOUZA e RAIANE OLIVEIRA GONÇALVES será feita através de entrevista e questionário do FORMS.

Atenciosamente,

Márcia Maria Bastos da Silva

Assinado de forma digital por Márcia Maria Bastos da Silva
Dados: 2025.08.25 13:40:10 -03'00'

Assinatura do Pesquisador

De acordo em 25/08/2025

EDUARDO GUIMARAES
PRADO:75728010725
8010725

Assinado de forma digital por EDUARDO GUIMARAES
PRADO:75728010725
Dados: 2025.08.25 16:47:29 -03'00'

Eduardo Guimarães Prado
Presidente da FOA

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VOLTA REDONDA /
FUNDAÇÃO OSWALDO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Terapia de Reposição Hormonal: Medos e Dúvidas das Mulheres

Pesquisador: Márcia Maria Bastos da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 01505725.3.0000.5237

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.828.181

Apresentação do Projeto:

O estudo trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os medos, dúvidas e percepções de mulheres em climatério e menopausa em relação à Terapia de Reposição Hormonal (TRH), tendo como público-alvo 30 mulheres em fase de climatério e menopausa, com idades de 45 a 55 anos, atendidas na Policlínica do UniFOA. Após o

consentimento livre e esclarecido, as participantes responderão a um questionário estruturado, aplicado individualmente, visando garantir sigilo e conforto às participantes. A coleta de dados e informações iniciais, serão analisadas, permitindo a identificação de padrões e categorias emergentes relacionadas.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar e analisar os principais medos e dúvidas relacionados à Terapia de Reposição Hormonal (TRH) entre mulheres de 45 a 55 anos, em climatério ou menopausa, atendidas na Policlínica da mulher e na Atenção primária do município de Volta Redonda do interior do estado do Rio de Janeiro, visando contribuir para a qualificação da atuação da enfermagem no acolhimento e orientação dessa população.

Endereço: Avenida Daurio Pelicci Aragão, nº 1325
 Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três CEP: 27.240-560
 UF: RJ Município: VOLTA REDONDA
 Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: cep@foa.org.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VOLTA REDONDA /
FUNDAÇÃO OSWALDO**



Continuação do Parecer: 7.828.181

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação pode envolver os seguintes riscos, poderá sentir constrangimento ou desconforto durante a entrevista e, caso aconteça, a entrevista será resguardada o direito de desistência ou de não responder à pergunta em questão, sem que ocorra prejuízo para ambos. Os dados serão coletados e armazenados em um banco de dados seguros e não haverá coleta de informação nominal das participantes. As publicações advindas do presente estudo não terão identificação das mesmas.

Benefícios:

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o meio científico, que as mulheres possam compreender que o uso de Terapia de Reposição Hormonal pode ser seguro e eficaz para o tratamento do climatério e menopausa, oferecendo uma compreensão mais precisa sobre a temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e atual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos orientados pelo CEP, foram apresentados.

Recomendações:

Recomenda-se a publicação do resultado desta pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2622641.pdf	26/08/2025 11:26:42		Aceito
Declaração de Pesquisadores	carta_de_anuencia_hormonal1.pdf	26/08/2025 11:25:27	Marcia Maria Bastos da Silva	Aceito

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, nº 1325
 Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três CEP: 27.240-560
 UF: RJ Município: VOLTA REDONDA
 Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: cep@foa.org.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VOLTA REDONDA /
FUNDAÇÃO OSWALDO**



Continuação do Parecer: 7.626.161

Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	26/08/2025 11:24:31	Márcia Maria Bastos da Silva	Aceito
Outros	Questionario_hormonal.docx	25/08/2025 10:40:56	Márcia Maria Bastos da Silva	Aceito
Cronograma	Cronograma_hormonal.docx	25/08/2025 10:40:01	Márcia Maria Bastos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_hormonal.docx	25/08/2025 10:39:44	Márcia Maria Bastos da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_hormonal.docx	25/08/2025 10:24:01	Márcia Maria Bastos da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VOLTA REDONDA, 08 de Setembro de 2025

Assinado por:

**Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, nº 1325
 Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três CEP: 27.240-560
 UF: RJ Município: VOLTA REDONDA
 Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: cep@foa.org.br